



Editorial

Discursos e linguagens gráfico-visuais (quadrinhos, infografia, design: um debate crescente e necessário)

Eugênia Melo CABRAL¹

Lya Brasil CALVET²

Ricardo Jorge de Lucena LUCAS³

Thiago Henrique Gonçalves ALVES⁴

O discurso gráfico-visual é, cada vez mais, uma realidade nas sociedades mediatizadas, bem como nas práticas profissionais ligadas aos tradicionais veículos de comunicação massiva. Se houve um tempo em que a palavra “texto” era restrita ao âmbito verbal, atualmente ela significa uma considerável gama de produções textuais que são atravessadas sincreticamente por textos verbais, visuais, sonoros e hipermediáticos (Santaella, 2005). Conseqüentemente, cria-se aquilo que podemos denominar de “leitor panóptico” (Léon, 2008), que deve estar atento para textos e discursos que articulam, de modo multimodal, diferentes sistemas semióticos (Kress e van Leeuwen, 2004; Kress, 2010; van Leeuwen, 2005); assim, movimentamo-nos constantemente entre, de um lado, as textualidades planejadas lineares; de outro, entre as textualidades planejadas tabulares (Maingueneau, 2015). Em consequência disso, as pessoas voltadas ao campo da pesquisa em Comunicação também se tornam, cada vez mais, “pesquisadoras panópticas”, que se veem às voltas com textos também tabulares (quadrinhos, infografia, anúncios

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC). Professora nos cursos de Marketing da Universidade de Fortaleza (Unifor). E-mail: eugeniabral@ufc.br

² Doutoranda em Arquitetura, Urbanismo e Design pelo PPGAUD da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus. E-mail: lyabcalvet@gmail.com

³ Pós-Doutorando no Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA-UFC). E-mail: ricardojorge@ufc.br

⁴ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC). Bolsista CAPES. E-mail: thiagohgalves@alu.ufc.br



publicitários, capas e páginas de jornais, revistas, sites, etc.), que solicitam instrumentais teóricos próprios à sua natureza.

É dentro deste contexto que a revista *Temática* abre espaço para o dossiê “Discursos e Linguagens Gráfico-visuais: quadrinhos, infografia, design”, o qual reúne textos oriundos de dois GTs ocorridos no 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, que teve lugar na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, entre os dias 24 e 26 de junho de 2025: “A Linguagem dos Quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros” e “Design da Informação e Infografia no Jornalismo”. Em ambos os GTs, as discussões gravitaram em torno das diversas possibilidades de análise dos usos e dos discursos das linguagens gráficas e visuais no âmbito da Comunicação e de suas diversas subáreas.

Cumprir lembrar que, a partir de 2024, os congressos regionais da Intercom possibilitaram que estudantes de pós-graduação (mestrandos e doutorandos) pudessem apresentar propostas de GT. Assim, o grupo de pesquisa intitulado Oficina Invisível de Investigação em Quadrinhos (OIIQ), criado em 2019, teve a oportunidade de propor o GT “Comunicação, Linguagens e Quadrinhos”, nas pessoas dos coordenadores Lya Brasil Calvet e Thiago Henrique Gonçalves Alves, em 2024. Em 2025, o grupo de pesquisa apresentou a proposta dos dois supracitados GTs, coordenados respectivamente por Lya Calvet e Thiago Henrique, e por Eugênia Melo Cabral e Ricardo Jorge de Lucena Lucas. A partir dos trabalhos apresentados no evento, em formato de resumos expandidos, surgiu a proposta deste dossiê, para aprofundar e consolidar ainda mais a pesquisa no campo das linguagens gráficas e visuais em quadrinhos, infografia, design e afins no Nordeste, evidenciando a importância da região como polo de discussões da área.

Esta edição traz artigos que ilustram bem a diversidade de abordagens e metodologias no campo das linguagens gráfico-visuais. A charge é o objeto de estudo de “A produção do chargista Alexandre Esteves no *Gazzeta do São Francisco*: a crítica social em desenho”, uma análise do contexto social e político deste profissional que tratou de temas políticos e ideológicos entre os anos de 2005 e 2007. A infografia ganha destaque no artigo “Produção infográfica no jornalismo brasileiro em destaque no cenário internacional”, em que os autores apresentam um levantamento das produções infográficas do jornalismo brasileiro citadas por prêmios tradicionais e listas de visualizações de dados internacionais.



O discurso gráfico-visual da informação no jornalismo é abordado por dois trabalhos. “Design de notícias: o uso de fotografia em preto e branco nas notícias do Jornal Folha de São Paulo no Instagram” aborda o impacto e as reações do público com notícias de teor político no Instagram que são acompanhadas de fotografias em preto e branco; como as imagens em escala de cinza são percebidas; e em quais momentos o jornal faz uso delas. Já em “Edição visual na reportagem multimídia: questões de design e da produção da imagem jornalística”, o jornalismo independente ganha destaque: os autores apresentam um levantamento de 13 grandes reportagens produzidas por mídias nordestinas do jornalismo independente, refletindo sobre a contribuição da edição visual para as narrativas e sobre os recursos disponíveis nesses veículos.

A convergência entre linguagens é abordada em dois artigos. “Infografia e Quadrinhos: distâncias e parentescos. Ou: um início de pesquisa” discute algumas imagens que podem ser simultaneamente consideradas “protoinfográficas” e “protoquadrinísticas” à luz da noção proposta de “esquemas de superficialidade”. “Jornalismo em Quadrinhos: o uso didático na Revista Badaró” analisa o site que é o primeiro veículo brasileiro especializado em Jornalismo em Quadrinhos, cuja intenção é informar temas complexos de forma mais assimilável.

O próprio quadrinho como objeto de estudo aparece em dois textos. “Análise do Grotesco em Uzumaki” se detém em três capítulos desse mangá para explicar o conceito de grotesco e relacionar o texto com as categorias escatológica e teratológica. Como uma obra quadrinística pode usar estratégias de publicidade, storytelling e branding para a construção de uma imagem institucional é o tema de “Guardiões do Louvre: promoção institucional em mangá”.

Uma metodologia que consiga englobar quadrinhos é a discussão trazida por “Uma proposta metodológica para os estudos de histórias em Quadrinhos: cotidiano e melancolia em Solanin, de Inio Asano”, abordando especificamente os conceitos de cotidiano e de melancolia nessa obra. A epistemologia da HQs e a implicatura ou não de um cânone da área são o tema do trabalho “Não há um evento canônico para os Quadrinhos - quais são as implicações de não ter um cânone nas histórias em quadrinhos?”.

A Teoria Semiótica de Peirce é usada como metodologia para analisar signos e interpretantes em uma graphic novel, no artigo “Entre presas e estacas: signos icônicos do vampirismo em Mordida (2021) de Sarah Andersen”. O artigo “Jardim dos quadros



que se bifurcam: aproximações entre a literatura de Jorge Luis Borges e quadrinhos de super-heróis” estuda a apropriação de conceitos de mundos e realidades fantásticas criados pelo escritor argentino em títulos de quadrinhos.

O artigo “Expansão infinita: universos de super-heróis sob a perspectiva do pensamento complexo” aborda os multiversos dos quadrinhos, relacionando-os com a Teoria da Complexidade proposta por Edgar Morin. Já os autores de “Motivos da vilania na construção de Gorr de Jason Aaron” realizam uma análise imagética e semântica da influência da motivação na construção da vilania de um personagem.

O trabalho “Alinhavando bordados: uma análise narrativa de bordados de Marjane Satrapi” foca nas ferramentas narrativas da obra e em como estas apresentam-se, destacam-se e diferenciam-se em uma história em quadrinhos. A Análise do Discurso é a metodologia adotada para investigar como as discursividades verbais e imagéticas nos quadrinhos produzem sentido no artigo “Cartografias da violência: masculinidades dissidentes na webcomic Arlindo (2019)”.

Por fim, a linguagem dos quadrinhos em diálogo com a comunicação é o foco de “Achados de pesquisa entre quadros: o estado da arte sobre estudo de quadrinhos nos eventos da Intercom Regional entre 2018 e 2024”, cujo teor se volta para o exame dos anais da Intercom Regional nos últimos anos para oferecer um olhar sobre a construção de conhecimento no diálogo entre Quadrinhos e Comunicação.

Sendo assim, agradecemos à equipe da revista *Temática*, na pessoa do editor Marcos Nicolau, pela gentileza na contribuição para a divulgação científica daquilo que é produzido na região. Esperamos, assim, que os textos aqui apresentados possam incentivar mais pesquisadoras e pesquisadores a explorar este campo, gerando novas pesquisas e aprofundando o estudo da temática no Nordeste e no Brasil.

Referências

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London/New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther & VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images**: the grammar of visual design. 6th reprint. London/New York: Routledge, 2004.

LÉON, Paul. “Textos Icônicos, o Jogo das Imagens e das Palavras: imprensa e publicidade ‘de papel’”. *In*: GARDIES, René (Org.). **Compreender o cinema e as imagens**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008, pp. 227-43.



MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. 3. ed. São Paulo: Fapesp/Illuminuras, 2005.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing social semiotics**. London/New York: Routledge, 2005.